

Independência ou mito?

A construção da identidade nacional com base nas artes visuais

OBSERVE A OBRA E LEIA O TEXTO:



Pedro Américo: **Independência ou morte**, 1888; Óleo sobre tela, 460 x 760 cm; Museu Paulista, São Paulo.

Disponível em <http://www.mp.usp.br/acervo>. Acesso em 5 de setembro de 2020.

“Em comparação com os outros países da América Latina, a independência do Brasil foi relativamente pacífica. O conflito militar limitou-se a escaramuças no Rio de Janeiro e à resistência de tropas portuguesas em algumas províncias do norte, sobretudo Bahia e Maranhão.

Não houve grandes guerras de libertação como na América espanhola. Não houve mobilização de grandes exércitos, figuras de grandes “libertadores”, como Simón Bolívar, José de San Martín, Bernardo O’Higgins, Antonio José de Sucre. Também não houve revoltas libertadoras chefiadas por líderes populares, como os mexicanos Miguel Hidalgo e José María Morelos. (...) A principal característica política da independência brasileira foi a negociação entre a elite nacional, a coroa portuguesa e a Inglaterra, tendo como figura mediadora o príncipe D. Pedro. O papel do povo, se não foi de simples espectador, como queria Eduardo Prado, que o comparou ao carreiro do quadro Independência ou morte, de Pedro Américo, também não foi decisivo, nem tão importante como na América do Norte ou mesmo na América espanhola.”

Trecho do livro **Cidadania no Brasil: O longo caminho**, de José Murilo de Carvalho., Civilização Brasileira, 2001, p.26.